

# RAIVA EM ANIMAIS SELVAGENS E SAÚDE ÚNICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 4<sup>a</sup> edição, de 12/09/2022 a 15/09/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-88-8

**MEDEIROS; Flávia Maria Heins<sup>1</sup>, NOGI; Keila Iamamoto<sup>2</sup>**

## RESUMO

A raiva, apesar de ser uma das doenças mais antigas que se tem conhecimento, ainda é considerada uma doença negligenciada. Em regiões em que a raiva transmitida por cães foi controlada, é possível observar uma mudança do perfil epidemiológico da doença. No Brasil, por exemplo, animais selvagens passaram a ser os principais reservatórios do vírus, podendo apresentar riscos para populações humanas e animais domésticos. O objetivo do trabalho consiste em averiguar aspectos da raiva em animais selvagens sob uma perspectiva da Saúde Única. Realizou-se uma revisão de literatura conduzida por meio de um levantamento de materiais científicos disponíveis em plataformas como *PubMed*, *Scielo* e *Google Scholar*, utilizando as palavras-chaves “*rabies*”, “*wildlife*”, “*conservation medicine*” e “*One Health*”. Apesar de se saber que as espécies reservatórias pertencem principalmente às Ordens *Carnivora* e *Chiroptera*, estudos demonstram a possibilidade da existência de novas espécies reservatórias para o vírus da raiva. Assim, a doença pode representar um potencial ameaça à conservação de espécies selvagens, além dos riscos de transmissão para populações humanas. A proteção da biodiversidade é essencial para a manutenção da saúde global, principalmente em áreas com populações marginalizadas. Áreas ricas em biodiversidade muitas vezes são próximas de áreas que abrigam as populações mais vulneráveis do mundo, que tem pouco acesso a serviços de saúde e usualmente tem um grande crescimento populacional, que pressiona os recursos naturais dessas áreas. Os problemas que cercam a conservação da biodiversidade, sustentabilidade, pobreza e saúde são complexos e existe uma constante conscientização na interdependência entre desenvolvimento e a conservação. O estabelecimento de programas de saúde pública em áreas com uma grande biodiversidade e ecossistema rico tem grande potencial de beneficiar a saúde humana e animal. Não é surpresa que uma doença associada a populações vulneráveis e cujo principal reservatório não é um animal de produção seja negligenciada, sendo a raiva um exemplo clássico de doença cujo controle é dependente de abordagens de saúde única em níveis globais, nacionais e regionais. Durante a última década a abordagem em saúde única se tornou o padrão internacional para controle de zoonoses, tanto para o controle de emergências quanto na prevenção de agravos, o que requer uma colaboração multidisciplinar entre profissionais da saúde humana, animal e do meio ambiente, por meio de pesquisa, vigilância e estratégias de controle. No entanto, apesar desse conhecimento, há necessidade de incrementar as intervenções de saúde pública, bem como na saúde de animais domésticos, abrangendo aspectos da biodiversidade e do próprio ecossistema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Raiva, Conservação, Saúde Única, Animais Selvagens

<sup>1</sup> Instituto Pasteur, flaheins@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Pasteur, keila.iamamoto@gmail.com